



ASSOCIAÇÃO CIVIL **PRÓ-SAÚDE** DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE PONTA GROSSA

## **BOLETIM 75**

outubro de 2008

Objetivo deste boletim é divulgar o trabalho desenvolvido em setembro de 2008, comunicar as deliberações da última **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA** realizada em 10/10/08, bem como informar o resultado da Eleição do terço do Conselho de Curadores para o mandato de outubro de 2008 a outubro de 2011.

### **DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLÉIA –**

**Relato das atividades desenvolvidas pela Diretoria.** Foi feito, pelo senhor Presidente, um breve relato das atividades desenvolvidas pela Diretoria, como também sobre a reunião realizada na ANS (Agência Nacional de Saúde), Rio de Janeiro, pelo senhor Presidente, para tratar de assuntos diversos sobre a Pró-Saúde; a matéria em questão foi aprovada pelos associados presentes.

**Apresentação de justificativas para a exigência da requisição médica nos casos ambulatoriais.** O senhor Presidente apresentou aos associados presentes a cópia da Lei 9.656 de 06.06.98 - artigo 12 - parágrafo I – b, onde cita a necessidade da apresentação da solicitação médica referente ao procedimento realizado, não havendo alteração com relação a solicitação médica (requisição).

**Apreciação e deliberação, sobre a destinação do fundo de reservas da Pró-Saúde.** Foi apresentado pelo senhor Presidente, aos associados presentes, a permissão do poder da compra de um imóvel, fora da UEPG, para sediar a instalação da sede administrativa da Pró-Saúde. O imóvel adquirido se encontra localizado à rua Senador Pinheiro Machado, nº 446, Centro, nesta cidade de Ponta Grossa/Pr. Assim como, um ofício enviado pelo Sr. Maurício Podolan com a finalidade de consultar essa Associação de um possível interesse na aquisição do imóvel ao lado, sito à rua Francisco Búrzio esquina Senador Pinheiro Machado medindo 16,40 X 16,45, pelo valor de R\$ 450.000,00, tal assunto ficou decidido que, deveremos enviar resposta ao interessado informando o interesse da aquisição do imóvel acima descrito pelo valor de venda de avaliação de mercado, o qual fica a quem do solicitado, caso o mesmo não esteja tombado pelo patrimônio histórico. Portanto aguardaremos outra comunicação para envio a assembléia para definição final.

**Eleição do terço do Conselho de Curadores para o mandato de outubro 2008 a outubro de 2011.** Tendo como local o Pequeno Auditório da Reitoria no bloco A, da UEPG, foi transcorrida a eleição do terço do Conselho de Curadores, havendo apenas 1(um) associado inscrito, Sr. Vanderson Romko, que foi eleito por aclamação por todos os presentes para o mandato de outubro 2008 a outubro de 2011.

**SALDO DISPONÍVEL E FUNDO DE RESERVA** - com valores referentes ao mês de setembro/08, a PRÓ-SAÚDE conta com a importância de **R\$ 90.764,60** em disponibilidade para fazer frente a possíveis reembolsos de despesas médicas e o fundo de reserva acumula o montante de **R\$ 2.336.087,78**.

**RELATÓRIO MENSAL DAS CONTAS DA ASSOCIAÇÃO** - a Diretoria vem elaborando e encaminhando ao Conselho de Curadores, regularmente, os relatórios financeiros que se encontram a disposição para apreciação de todos os associados na sede da PRÓ-SAÚDE. A seguir, é mostrada uma tabela com o demonstrativo sintético das receitas, despesas e das aplicações financeiras realizadas no último mês:

Mês	Receita	Despesa	Conta Correntes Bancária	Aplicação	Valor de Resgate Líquido Final	Valor de Resg. Pro- porcional	Conta Correntes Pró-Saúde Reembolso
Set/08	169.674,24	19.405,54	61.512,40	2.365.339,98	2.667.703,47	2.652.525,89	5.372,97

**VALORES REEMBOLSADOS** - desde sua criação a PRÓ-SAÚDE já efetuou reembolsos de despesas médicas para seus associados e dependentes no valor total de **R\$ 8.980.854,07** perfazendo uma média mensal de **R\$ 54.429,42**.

#### NOVOS CONVÊNIOS

Informamos que a partir desta data foi concluído o Convênio de Prestação de Serviços de Procedimentos Fisiátricos em Ponta Grossa – Pr.:

**CLIN VIDA CENTRO DE FISIOTERAPIA LTDA.**, com endereço a Rua Riachuelo, 636 – Centro – Ponta Grossa – Pr. – Telefone (42) 3228-8818.

#### MENSAGEM AO ASSOCIADO

A partir do Boletim anterior (nº 45), a Pró-Saúde está concedendo o espaço abaixo em seus Boletins, para que os associados utilizem com a finalidade de relatar fatos de interesse de nossa comunidade.

#### ESPAÇO DO ASSOCIADO

Dando continuidade, apresentamos a seguir, retirado do Manual Técnico de Promoção e Prevenção de Doenças na Saúde Suplementar da ANS, uma das estratégias da proposta de **Política de Indução das Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças da ANS**, com vistas a contribuir para mudanças no sistema de saúde que possibilitem sair de um modelo hegemonicamente centrado na doença e baseado na demanda espontânea, para um modelo de atenção integral à saúde:

#### Linha de cuidado: Saúde da Mulher

##### Introdução

Segundo o Censo 2000 do IBGE, as mulheres representam aproximadamente 51% da população brasileira. O perfil epidemiológico deste grupo populacional segue a heterogeneidade característica do país e apresenta diferenças significativas entre as várias regiões do Brasil.

As principais causas de mortalidade da população feminina brasileira são doenças cardiovasculares; as neoplasias, em especial as de mama, pulmão e colo do útero; as pneumonias; o diabetes e as causas externas (BRASIL, 2004b).

Apesar de não constar entre as principais causas de óbito feminino, a mortalidade materna no Brasil possui valores muito elevados, situando-se atualmente em torno de 75 por 100 mil nascidos vivos (BRASIL, 2004b).

Este é um dado alarmante tendo em vista que a gravidez e o parto são eventos fisiológicos que transcorrem, na maioria das vezes, sem complicações associadas e cujas principais causas de morbimortalidade relacionadas a este período são evitáveis.

A preocupação em desenvolver ações de atenção à saúde, específicas para este grupo, encontra apoio nos dados comentados aos vários tipos e graus de risco em saúde a que estão submetidas as mulheres em função das relações de gênero.

O conceito de gênero refere-se às construções sociais que determinam e diferenciam os papéis femininos e masculinos a partir de um conjunto de relações, atributos, crenças e atitudes que definem o que significa ser homem ou mulher. Estas diferenças construídas socialmente são responsáveis por desequilíbrios e desigualdades de gênero com reflexo em uma maior vulnerabilidade feminina no processo de adoecer e morrer na maioria das sociedades (HERA, 2006).

A abordagem de gênero também explica o desenvolvimento de programas para a saúde das mulheres com enfoque restrito às questões relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, pois traduzem a visão restrita do papel social da mulher como mãe e doméstica (BRASIL, 2004b).

A compreensão das questões de gênero é fundamental para que se desenvolvam programas de atenção à saúde da mulher com qualidade e resolutividade. Assim, a Diretriz geral desta linha de cuidado a mulher em sua integralidade e ofereçam subsídios para que desenvolva sua auto-estima, autoconfiança, consciência sobre seu corpo e sobre os processos de saúde-doença que possam acometê-la e aos quais estão mais expostas, considerando-se os aspectos culturais, biológicos, emocionais, econômicos e sociais de modo a incrementar a capacidade individual de tomar decisões sobre sua saúde adequadas ao seu modo de vida. A adoção desta diretriz é de fundamental importância, pois permite que a mulher possa ser de fato encarada como sujeito e cidadã.

#### Ações Gerais:

- Formar equipe para conduzir a linha, composta por profissionais de saúde com formação específica em atenção à saúde da mulher, com competência para cuidar de mulheres em sua integralidade, considerando além das questões biológicas as epidemiológicas e de gênero;
- Realizar levantamento sobre o perfil de saúde das beneficiárias que compõem a carteira e definir, a partir disto, objetivos e prioridades;
- Desenvolver programas que abordem a saúde da mulher de forma integral, aumentando as possibilidades de captação de mulheres com diferentes características;
- Abordar nestes programas, temas pertinentes aos diferentes ciclos de vida e às especificidades que interferem no processo de adoecer feminino, evitando a abordagem restrita à saúde sexual e reprodutiva, de modo a alcançar todos os aspectos da saúde da mulher.
- Desenvolver programas com temas específicos, considerando o perfil epidemiológico levantado. Por exemplo, se a maior parte da carteira for composta por mulheres a partir de 40 anos, desenvolver programas que abordem as especificidades do climatério e menopausa.
- Estimular a participação das mulheres em todo o processo, desde a elaboração até a avaliação, considerando os saberes das mulheres e incentivando sua participação de forma ativa, como cidadã.

Obs: Aguarde no próximo Boletim: Saúde de Mulheres Adolescentes

**TELEFONE DA PRÓ-SÁUDE**  
**3224-9108**

(deixe seu recado que voltamos a falar com você)